

VISÃO DO CORREIO

Joe Biden segue na campanha

Sob intensa pressão de aliados, Joe Biden abre mão de seguir na disputa pela presidência dos Estados Unidos de maneira inédita — sem um pronunciamento à nação e a pouco mais de 100 dias do pleito —, causa uma reviravolta na corrida eleitoral, tenta preservar o seu legado político, mas não deve ter calma nos últimos dias à frente da Casa Branca. Nem deixará de ser um dos pontos mais estratégicos na eleição que decidirá quem vai substituí-lo. É o que sinalizam democratas, republicanos e outros atores políticos desde que a desistência histórica foi anunciada.

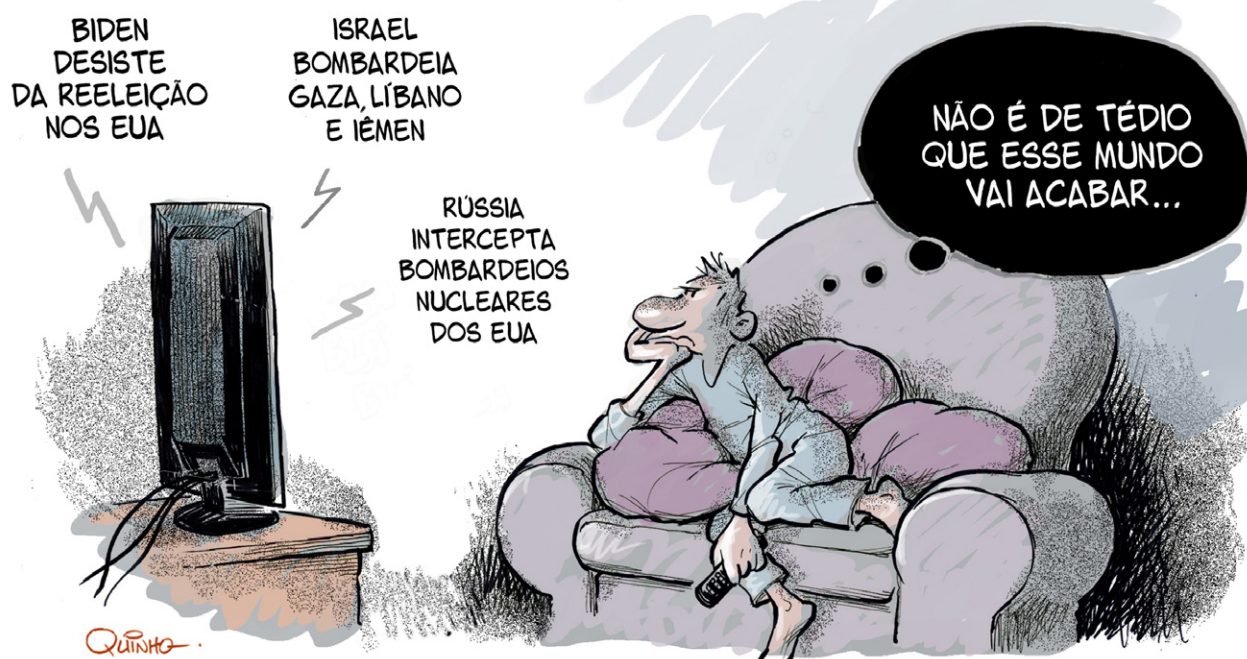
A declaração imediata de apoio a Kamala Harris feita por Biden teve repercussão instantânea — uma arrecadação em doações de ao menos US\$ 50 milhões em um único dia e uma espécie de renovação de ânimos diante de um cenário bem mais favorável à vitória dos republicanos, fortalecido pelo atentado sofrido por Donald Trump no último dia 13. Se confirmada como candidata à presidência, porém, Kamala será cobrada pelos adversários justamente por ser próxima a Biden.

Já no domingo, líderes republicanos a acusaram de ser cúmplice de um suposto esquema para não revelar à população o real estado de saúde do presidente. Em entrevista à CNN, o estrategista Scott Jennings indicou uma nova tática da campanha: “Bater na tecla que Kamala é o Biden com outro nome”. Junto, vem uma forte pressão para que o

presidente renuncie ao cargo por ser uma “ameaça à segurança nacional em grande declínio cognitivo e um perigo claro” aos americanos, infla comunicado da campanha de Trump.

Os ataques a Kamala durante a Convenção Nacional Republicana, que terminou às vésperas da desistência de Biden, também já tinham o objetivo de associá-la a erros do presidente. A vice recebeu a alcunha de “czar da fronteira” — em referência à política migratória que, segundo opositores, é responsável pelo aumento de imigrantes no país e a consequente crise na segurança. Certamente, outras medidas impopulares da gestão Biden cairão sobre a campanha da vice, que deu sinais de que não tentará um distanciamiento. Ontem, em tom de campanha, ela disse que “o legado de Joe Biden nos últimos três anos é inigualável na história moderna”.

Ainda que os democratas escolham um outro nome para entrar na disputa contra Trump ou que Kamala mude o discurso, Biden não sairá da disputa. Uma campanha mais progressista e/ou que traga a ideia de renovação inevitavelmente terá os feitos e os não feitos do atual presidente como referência — temas que também farão parte das narrativas dos adversários. Não há para onde correr. Mesmo fora das céduas, Biden seguirá sendo figura-chave na conturbada eleição de 2024, assim como os resultados das urnas marcarão sua trajetória política trilhada há quase 50 anos.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: redat.df@dabr.com.br

EUA 1

A desistência do presidente norte-americano Joe Biden de concorrer à reeleição deve servir de exemplo aos políticos brasileiros pelo desprendimento e senso de responsabilidade dele com o país que comanda há quatro anos. Sem plenas condições de saúde, acuado pelos próprios companheiros de partido, Biden se convenceu a tempo de que o melhor caminho para os democratas e para os EUA era ele sair de cena e fazer a vez a outro ou outra que tenha mais condições de impedir a volta de Donald Trump ao poder. Biden teve a lucidez de antever que suas chances eleitorais seriam diminutas no combate a Trump e abriu mão de concorrer para tentar evitar a derrota ao ex-presidente do país, que, depois do atentado de sábado retrasado, se tornou favorito incontestado. Com seu gesto, Biden recomeça o debate eleitoral e cria políticas para que um novo indicado (ou indicada) pelo Partido Democrata vire o jogo e derrote o arquirrival republicano.

» **Maria Lúcia Pereira**

Lago Norte

EUA 2

Não há ninguém no planeta que possa imaginar que o nome para derrotar Donald Trump não seja o da vice-presidente Kamala Harris. Democrata “raiz”, ela tocou a política de imigração dos EUA, que, embora não tenha sido a prometida ao eleitorado em 2020, diminuiu o ritmo de críticas e ofensivas contra os imigrantes. Está claro também que um dos principais embates na corrida eleitoral será exatamente a questão humanitária da imigração. De um lado, a postura mais humana do partido de Biden e Kamala contra a intransigência e a agressividade de Trump, que os chama de bandidos sem qualquer vergonha. Por essa razão e outras motivações, Kamala Harris é o nome certo para derrotar o trumpismo inconsequente e raivoso.

» **Jane Peixoto**

Asa Sul

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Joe Biden disse que desistiria da eleição só se Deus descesse dos céus e lhe recomendasse a fazer isso. Pelo jeito, o encontro aconteceu.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Trump não tem como fazer frente à oxigenação da campanha dada pelos democratas. Padecerá sufocado em meio às suas bobagens e loucuras.

Maurício Benedicto — Rio de Janeiro

O Forró do Pôr do Sol, na Praça do Cruzeiro, é um dos eventos mais lindos e animados desta cidade. Que siga assim!

Juliana F. Mendes — Asa Norte

Lula diz que ficou assustado com fala de Maduro sobre banho de sangue caso perca a eleição. Eu, não!

Cleide Alves — Pará

ao evento, o que humaniza esse veículo, tanto de modo virtual quanto impresso. Apesar da tristeza que tais temas provocam, as mártires da capital da República precisam ser lembradas e homenageadas sempre, como é o caso dessas duas figuras femininas cujas vidas foram ceifadas por seres que nada têm de humanos.

» **Herondina Soares**

Asa Norte

EUA 3

As pesquisas indicam que o povo norte-americano apoiaria o nome da ex-primeira-dama Michelle Obama para enfrentar e derrotar o ex-presidente Donald Trump. Carismática e independente, Michelle reúne todas as condições para vencer as eleições nos EUA no fim do ano. Esposa do homem mais poderoso do mundo, ela se tornou uma celebridade por sua simplicidade e determinação ao acompanhar seu marido em oito anos de presidência, sempre dando suas opiniões e o apoiando em tudo. Que ela aceite o convite e apelo do povo norte-americano, aceite ser candidata e derrote Trump. Com isso, certamente, teremos um mundo melhor.

» **Mário Coutinho**

Sobradinho

Homenagem

Brasília tem sido cenário de brutalidades de inimagináveis crimes. Entre elas, está o assassinato de Ana Lúcia, uma criança de 7 anos, ocorrido há 50 anos e, até hoje, marcado pela impunidade dos matadores. Lembrei-me do episódio ante a belíssima reportagem sobre o espaço Maria Cláudia Del'Isola, uma jovem que foi vítima de uma casal infame, cruel e absolutamente desumano há 20 anos cuja prisão deveria ser perpétua. A criação de um parque entre as superquadras 112/113 Sul, pelo Movimento Maria Cláudia pela Paz, eterniza a história de vida da estudante cuja doçura era um dos traços mais fortes do seu perfil. Transformar o luto em bandeira pela paz e contra a violência merece profundo reconhecimento de toda a sociedade, sobretudo quando percebemos que Brasília tem sido cenário de crimes horrendos. Parabéns ao repórter pelo belo texto e ao **Correio Braziliense**, pela sensibilidade de conceder espaço



ANA DUBEUX

anadubeux.df@dabr.com.br

Sejamos épicos

Às vésperas das Olimpíadas de Paris, a emoção toma conta... Ela há de ser mais forte do que o turbilhão de coisas ruins desse planeta inseguro, no qual a paz começa a ser vista como sonho a ser perseguido. Os atletas chegando e a movimentação nos arredores da Cidade Luz nos encham de esperança. A cada perfil da editoria de *Esportes* sobre os atletas e técnicos brasileiros que vão representar o DF em Paris, o ânimo aumenta. Os atletas daqui e de outros estados nos honrarão. As imagens edificantes inundarão nossos corações de emoção.

Além da série de perfis dos protagonistas brasileiros que publicamos, os profissionais do **Correio** Victor Parrini, Danilo Queiroz e Abelardo Mendes Júnior viajaram para a cobertura das Olimpíadas. Farão reportagens sobre a grande festa do esporte com o nosso olhar.

Minha memória do esporte está definitivamente atrelada às imagens que vi de Jogos Olímpicos, de Copas do Mundo, de competições esportivas em geral. Comecei a gostar de esporte aos 9 anos, ao assistir a momentos eternizados pela televisão ou nas arquibancadas do estádio onde me afeiçoei para sempre ao meu Santa Cruz. Assistia aos jogos no Colosso do Arruda, o maior estádio particular da América Latina, segundo o *Guinness Book* pernambucano, em que não cabem palavras ou

estatísticas em contrário.

Ganhei ali emoções para uma vida inteira, e continuo a ganhar cada vez que prego os olhos num atleta diante de seu desafio. Jamais esquecerei — e acho que todos os meus contemporâneos neste mundo também se recordam — da imagem da suíça Gabriele Andersen chegando para completar a maratona nas Olimpíadas de Los Angeles, a primeira vez que a prova feminina foi incluída nos Jogos, em 1984. Diante dos nossos olhos, ela caminhava com dificuldade, se contorcendo, cheia de dores e câibras, para cruzar a linha de chegada num estado de completa exaustão.

Creio que, hoje, poucos se lembram de quem ganhou a medalha, mas jamais seremos capazes de apagar o épico esforço daquela atleta. Um exemplo de determinação para a eternidade. Certamente, teremos a chance de ver de perto outras imagens de tirar o fôlego. E isso precisa ser valorizado. Esses homens e essas mulheres, gigantes só por ter conseguido estar em Paris, precisam ser acompanhados com carinho e alegria. Precisam ser vistos como heróis cotidianos, como exemplos para as crianças. O esporte salva, é vibrante. Que todos nós nos inspiremos no espírito olímpico ao menos nestas três semanas. Deixemos os medos e a covardia de lado. Sejamos épicos.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
------------	---------	-----

DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00
-------	----------	----------

Assine
(61) 3342.1000 – Opção 01 ou (61) 99966.6772 WhatsApp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 WhatsApp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 WhatsApp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 WhatsApp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 WhatsApp

ASSINATURAS*

SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 WhatsApp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS: DA

DA Press Multimídia
Atendimento pessoal para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1588.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br